

**Divulgação Científica no Campo das
Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas:
A EXPERIÊNCIA DA SBPJOR**

Monica Martinez (UNISO)

Cláudia Lago (USP)

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) foi fundada no I Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado na Universidade de Brasília (UnB) em novembro de 2003. Naquela época, o evento reuniu mais de 100 pesquisadores, tendo sido apresentados 60 trabalhos científicos. Durante o encontro, os 94 sócios fundadores aprovaram os estatutos da SBPJor e foi eleita a primeira diretoria.

Desde aquela época, a SBPJor busca agregar estudiosos de sua área específica do conhecimento, que é a Comunicação e, em particular, o Jornalismo. Possui como propósito atuar em conjunto com todas as demais associações científicas, acadêmicas ou profissionais já existentes na área, entidades que entendemos como irmãs. Além disso, a SBPJor busca igualmente dialogar com o campo maior das Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, bem como com entidades internacionais, caso da *International Communication Association* (ICA), *International Association for Mass Communication Research* (IAMCR), *Asociación Latinoamericana de Investigadores de Comunicación* (ALAIIC) e *Sociedad Ibero-Americana de Periodistas en Internet*.

Nosso objetivo maior é o de articular uma ampla rede nacional de pesquisadores que tem no Jornalismo sua temática, sejam eles oriundos do campo da Comunicação ou de áreas afins. Isso para que se possa constituir um lugar privilegiado, tanto para a apresentação de trabalhos, quanto para a formação de redes de pesquisas.

Para atingir esse objetivo, desde a fundação a diretoria da SBPJor implementou uma série de projetos para institucionalizar e publicizar a pesquisa no campo do Jornalismo. Destacamos a realização de congressos anuais e a produção da revista científica *Brazilian Journalism Research* (BJR), hoje em edições bilíngues (português/inglês ou espanhol).

Contudo, ao longo desses mais de dez anos, a SBPJor evidentemente tem se deparado com alguns desafios ligados à divulgação científica do sub campo do Jornalismo.

Entendemos que nossos *Encontros Anuais*, por um lado, cumprem um papel decisivo não só na divulgação dos resultados dos estudos realizados por

pesquisadores de todo o país, mas também em propiciar um espaço fértil para a consolidação de esforços de pesquisa coletivas. Estamos falando do fomento e da integração de redes de pesquisas. Para isso, os trabalhos apresentados nestes encontros são disponibilizados gratuitamente via sistemas abertos (atualmente SOAC) no site da entidade. Por outro lado, os encontros também propiciam a relação destes pesquisadores com convidados internacionais. Estes estudiosos não apenas apresentam temas de ponta na pesquisa em Jornalismo, como também proporcionam a discussão e a formação de parcerias de longa duração com instituições do exterior, encorajando o processo de internacionalização atualmente tão almejado não apenas em nossa área, mas em todos os campos do conhecimento.

Além disso, em cada encontro temos uma edição do *Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo*, que premia as melhores teses, dissertações e trabalhos de graduação (Trabalho de Conclusão de Curso ou Iniciação Científica). O PAGF ainda concede um prêmio especial para um(a) pesquisador(a) sênior pelo conjunto de sua obra junto ao campo – pesquisador(a) este indicado(a) pela diretoria e pelos conselheiros da entidade. Este ano, 2015, o PAGF recebeu um total de 47 trabalhos, distribuídos de forma equilibrada entre as três primeiras categorias (graduação, mestrado e doutorado), números que atestam a importância do Prêmio e sua potencialidade na divulgação científica de pesquisas de excelência.

Apesar destes esforços, contudo, no momento estamos dedicando especial atenção à divulgação das pesquisas via *Brazilian Journalism Research (BJR)*, a revista que criamos especialmente com este intuito.

A *BJR* foi lançada em 2005 e editada apenas em inglês até o ano de 2008. A publicação teve, portanto, desde seu início a premissa de divulgar a pesquisa em Jornalismo brasileira no exterior. Em 2008, contudo, percebemos que uma edição bilíngue traria maiores benefícios para a consolidação da revista também em território nacional. Naquele momento, essa duplicidade tornou-se possível graças ao fato de que ela passou a ser produzida apenas on-line.

Ainda assim, a produção da revista da nossa associação tem sido um desafio. Por um lado, temos o orgulho de dizer que ela é bastante qualificada, tendo conceito B1 no Qualis. Em nossa área este conceito é altamente significativo, ressaltamos, uma vez que atualmente possuímos revistas qualificadas apenas até A2. Isso faz com que recebamos um fluxo contínuo de trabalhos de qualidade. Nosso mais recente dossiê, por exemplo, recebeu quase 70 originais para serem avaliados. Por outro lado, não há na área de Comunicação uma cultura de citação de artigos como ocorre em outras áreas do conhecimento. Assim, não conseguimos perceber um retorno no número de citações da revista junto aos pesquisadores brasileiros, bem como estrangeiros, na medida em que gostaríamos e na proporção

dos recursos financeiros e humanos dispensados pela entidade para a execução da nossa revista científica.

Ressaltamos que esta inadequação, como dissemos, reflete questões estruturais da divulgação científica em nossa área. E aqui falamos da Comunicação como um todo, que não possui a tradição de citar artigos de periódicos de forma intensa e contínua. Esta tendência é paradoxal, haja vista a proliferação das revistas científicas em nosso campo nos últimos anos. Não é incomum que cada entidade científica e cada programa de pós-graduação tenha um periódico.

Neste sentido, nos parece que a pesquisa em nossa área, que completou pouco mais de meio século recentemente, estaria caminhando para a maturidade. Maturidade esta que se reflete, entre outras ações, em um uso mais consciente dos periódicos como um dos instrumentos de divulgação do pensamento comunicacional. Que, no caso brasileiro, aliás, tem a vantagem da acessibilidade gratuita devida à utilização na quase totalidade de plataformas *open source*.

Esta, a nosso ver, é a principal questão com a qual nos debatemos e que nos coloca um dilema: como ampliar o uso do nosso periódico e fazê-lo com critérios cada vez mais elevados, aceitando no entanto que em nossa área as premissas epistemológicas e metodológicas da divulgação do conhecimento diferem das demais áreas do conhecimento? Em outras palavras, estamos cientes de que nos encontramos em um cenário cada vez mais competitivo de pesquisa de padrão internacional, ambiente no qual precisamos nos inserir como profissionais da grande comunidade científica comunicacional brasileira que representamos.

Por outro lado, como preservar e encorajar nossa soberania científica, isto é, o fato de que ao mesmo tempo em que entendemos que em comum as diferentes áreas do conhecimento possuem o objetivo de compreender diferentes fenômenos, mas que essa tentativa de compreensão pode se dar por caminhos diferentes e, por que não, igualmente válidos do ponto de vista científico se a própria comunidade assim o entender? Aceitar e encorajar a diversidade científica, com seus múltiplos de modos de pensar, fazer e divulgar a ciência nos parece ser, no momento, o ponto principal da reflexão e da experiência epistemológica e metodológica comunicacional. Proposta que, certamente, demanda muito diálogo no contexto de uma área que ainda se vê, em vez de um par em pé de igualdade no quesito colaboração internacional, como jovem, porosa e em construção.

É esta discussão que propomos neste espaço.